



Diagnóstico do cancro em risco com cortes

Convencionados esperam há um ano que Ministério da Saúde recue na redução de 30%.

Por Sónia Trigueirão

24.03.18

A Associação Nacional de Unidades de Diagnóstico por Imagem (ANAUDI) escreveu ao ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, a alertar para os efeitos dos cortes de 30% nas convenções. Segundo a carta a que o

CM

teve acesso, a ANAUDI diz que pode estar em causa, "a muito breve trecho", a cobertura destes cuidados de saúde à população portuguesa, "com reflexos negativos na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas".

Na missiva é lembrado ao ministro que, através de um despacho de 1 maio de 2017, foi imposta uma redução de 30% dos preços praticados pelos privados que têm convenções com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) para exames de imagem e que, a 30 de maio, foi assumido um compromisso, que previa a criação de um grupo de trabalho para reavaliar os preços.

Até hoje, nunca funcionou. A ANAUDI sublinha ainda que os prestadores, com os cortes, "ficaram sem condições para garantir o reinvestimento em equipamento, equacionando, nesta altura, a manutenção da atividade, pondo até em causa a manutenção da convenção e, portanto, se a convenção falhar, falhará a cobertura às populações".

PORMENORES

Trinta mil atos por ano

A convenção de Medicina Nuclear (exames de imagem) traduz-se em 20 mil requisições e 30 mil atos de diagnóstico e terapêutica por ano.

Carta sem resposta

A ANAUDI enviou a carta ao ministro da Saúde a 16 de março, mas até ontem não obteve resposta. Ao

CM

, o Ministério da Saúde também não respondeu.

Desconto de 3%

No dia em que saiu o despacho com corte de 30 %, foi assinado um acordo entre os convencionados e a saúde para um desconto de 3% na convenção.